

A atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes idosos com transtornos mentais: uma reflexão teórica

Maria Eduarda Rezende¹; 0009-0008-1940-6808
Iury Tome Celestino Constant¹; 0009-0003-3329-7293
André Luiz Sena Araújo¹; 0009-0004-3792-6162
Kiani Libanio¹; 0009-0008-5197-8160
Layza Aparecida¹; 0009-0008-8417-5196
Jannaina Sther Leite Godinho Silva¹; 0000-0002-8308-2093
Rafael Francisco Teixeira¹; 0000-0003-4995-0341
Renato Philipe de Sousa¹; 0000-0002-6586-2205

1 – UniFOA, Centro Universitário de Volta Redonda, Volta Redonda, RJ.
exemplo@gmail.com (contato principal)

Resumo: O enfermeiro na saúde mental tem um papel multifacetado atuando não somente de forma técnica, mas como um agente promotor, integrador e educador do cuidado humanizado. O objetivo deste estudo foi descrever a atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes idosos com transtornos mentais. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva, realizada através de uma reflexão teórica. Os resultados apontam que o enfermeiro exerce funções que vão além das atividades técnicas, assumindo papel de educador, integrador e promotor de vínculo terapêutico, sendo sua atuação essencial para a construção de um cuidado humanizado e centrado no paciente. Conclui-se que a atuação do enfermeiro em saúde mental é indispensável para a promoção do cuidado humanizado e centrado no paciente, apesar dos desafios institucionais e estruturais enfrentados.

Palavras-chave: enfermagem psiquiátrica. saúde mental. humanização do cuidado. reforma psiquiátrica.

INTRODUÇÃO

No contexto da saúde mental, o enfermeiro exerce um papel multifacetado que ultrapassa as funções puramente técnicas, atuando também como agente integrador, educador e promotor de cuidado humanizado (HEINZ *et al.*, 2025).

Estudos sobre sua atuação indicam que esse profissional busca estabelecer vínculo com o paciente, reduzir o estigma, promover autonomia e atuar com afeto nas práticas cotidianas de cuidado (GALVÃO, 2025).

Ademais, experiências de humanização na atenção básica mostram que projetos voltados à organização do uso de medicamentos, por meio de acolhimento e estabelecimento de vínculo, fortalecem o atendimento e a relação enfermeiro-paciente (GOMES; XAVIER; SEQUEIRA, 2022).

Outro aspecto relevante refere-se à percepção dos enfermeiros sobre a política de saúde mental no Brasil. Ainda que novas diretrizes e dispositivos substitutivos tenham sido criados, persistem desafios práticos como a superlotação em unidades psiquiátricas e falhas de acesso a serviços extra-hospitalares, o que demonstra lacunas na implementação da reforma psiquiátrica. Isso evidencia a necessidade de refletir criticamente sobre o contexto institucional e estrutural no qual os profissionais atuam (GUSMÃO *et al.*, 2024).

Diante do exposto acima escolhemos como questão para nortear o estudo: Qual é o papel do enfermeiro no cuidado de pacientes portadores de transtornos mentais idosos? Tendo como objetivo descrever a atuação do enfermeiro no cuidado de pacientes idosos com transtornos mentais.

Justifica-se esta pesquisa pela necessidade de cuidados de enfermagem com idosos com transtornos mentais com a finalidade de iniciar o quanto antes o tratamento e reduzir o avanço da doença.

A relevância deste estudo está em contribuir com conteúdo científico para apoiar os cuidados de enfermagem a pessoas idosas com transtornos mentais.

MÉTODOS

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, exploratória, descritiva realizada através de uma reflexão teórica.

A busca dos artigos para embasar este estudo foi realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS). Foram incluídos artigos publicados entre 2021 e 2025, que abordassem a atuação do enfermeiro em saúde mental, humanização do cuidado e percepções sobre a reforma psiquiátrica. Os critérios de inclusão foram artigos publicados nos últimos cinco anos, que estivessem disponíveis na íntegra e que respondesse ao objetivo desta pesquisa.

A busca foi realizada em agosto de 2025 usando os descritores: enfermagem psiquiátrica, saúde mental, humanização do cuidado e reforma psiquiátrica. Foram selecionados cinco artigos que embasaram esta reflexão teórica.

Por se tratar de uma reflexão teórica, este trabalho não envolveu pesquisa com seres humanos ou animais, não sendo necessário registro em comitê de ética.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados apontam que o enfermeiro exerce funções que vão além das atividades técnicas, assumindo papel de educador, integrador e promotor de vínculo terapêutico, sendo sua atuação essencial para a construção de um cuidado humanizado e centrado no paciente (RADL, 2025).

Nesse sentido, a escuta ativa, o acolhimento e a criação de vínculo foram destacados como estratégias fundamentais para a adesão ao tratamento e fortalecimento da autonomia do indivíduo em sofrimento psíquico (MAIA *et al.*, 2024).

Outro achado importante refere-se à percepção de fragilidades na implementação da reforma psiquiátrica. Os enfermeiros reconhecem a relevância das mudanças propostas, mas relatam obstáculos como superlotação em serviços de urgência, dificuldades de acesso aos dispositivos substitutivos e falta de integração entre atenção básica e especializada (FIORIN, 2022).

Tais resultados dialogam com a literatura recente, que reforça a necessidade de investimento em políticas públicas e capacitação profissional contínua para garantir efetividade na assistência em saúde mental (JÚNIOR *et al.*, 2025).

Em relação às práticas de humanização, observou-se que iniciativas voltadas para a organização do uso de medicamentos e acompanhamento longitudinal dos usuários favorecem maior adesão terapêutica, além de estreitar a relação enfermeiro-paciente. Esse aspecto corrobora estudos que apontam a importância da educação em saúde no âmbito da enfermagem psiquiátrica como estratégia de empoderamento do paciente (LUZ *et al.*, 2025).

De modo geral, os achados evidenciam que a atuação do enfermeiro em saúde mental enfrenta desafios estruturais e institucionais, mas também se fortalece por meio de práticas de acolhimento, escuta qualificada e humanização. A literatura analisada sustenta que a capacitação permanente e a articulação intersetorial são fundamentais para superar tais desafios e aprimorar a qualidade do cuidado.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a atuação do enfermeiro em saúde mental é indispensável para a promoção do cuidado humanizado e centrado no paciente, apesar dos desafios institucionais e estruturais enfrentados. As práticas de escuta ativa, acolhimento e vínculo terapêutico emergem como estratégias essenciais para o fortalecimento da autonomia dos usuários. Ressalta-se, ainda, a importância da capacitação contínua e do fortalecimento das políticas públicas como meios de garantir a efetividade da reforma psiquiátrica e a qualidade da assistência.

Considero que o objetivo desse estudo de descrever a atuação do enfermeiro nos cuidados de pacientes idosos com transtornos mentais foi alcançado.

REFERÊNCIAS

FIORIN, P. M. M. **Entre fios e desafios: o movimento da subjetividade de mulheres em sofrimento mental**. Campo Grande, MS. Tipo (Tese). Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, 2022. Disponível em: <https://repositorio.ufms.br/jspui/retrieve/eaeb7897-5a77-4771-bee9-00d47bb8acfd/ENTRE%20FIOS%20E%20DESAFIOS%20O%20MOVIMENTO%20DA%20SUBJETIVIDADE%20DE%20MULHERES%20COM%20TRANSTORNO%20MENTAL.pdf>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

GALVÃO, R. das G. B. Enfermagem humanizada: impactos no cuidado ao paciente e

sua relevância no contexto social da saúde. **Studies in Health Sciences**, v. 6, n. 1, p. e13503-e13503, 2025. Disponível em: <https://ojs.studiespublicacoes.com.br/ojs/index.php/shs/article/view/13503>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

GOMES, L. C. M.; XAVIER, F. G.; SEQUEIRA, C. Saberes e Práticas da Enfermagem na Senescência. In: SIQUEIRA, M. M. de; CARVALHO, M. T. C. de. **Enfermagem em Saúde Mental: promoção, prevenção e cuidado**, 2022, p. 121. Disponível em: https://www.researchgate.net/profile/Raul-Cordeiro/publication/360076634_APRENDER_FAZENDOPROMOCAO_DA_SAUDE_MENTAL/links/626078051b747d19c299f678/APRENDER-FAZENDOPROMOCAO-DA-SAUDE-MENTAL.pdf#page=122. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

GUSMÃO, R. O. M. *et al.* A configuração identitária do enfermeiro no contexto das práticas em saúde mental na rede de atenção psicossocial. Minas Gerais, MG. Tipo (Dissertação), Universidade Federal de Minas Gerais, 2024. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/server/api/core/bitstreams/08d93860-fa8c-482a-8abb-f295451ccc12/content>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

HEINZ, M. K. *et al.* Promovendo saúde mental em equipe: vivências sobre a prática colaborativa interprofissional. Tipo (Dissertação), Universidade Federal de Santa Catarina, 2025. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/265330>. Acesso em 29 de ago. de 2025.

JÚNIOR, J. O. M. *et al.* Governança pública na Saúde Mental do Estado do Amazonas: perspectivas dos profissionais de saúde. **Revista de Estudos Interdisciplinares**, v. 7, n. 3, p. 01-19, 2025. Disponível em: <https://revistas.ceeinter.com.br/revistadeestudosinterdisciplinar/article/view/2067>. Acesso em 29 de ago. de 2025.

LUZ, M. S. da *et al.* Percepção da equipe de enfermagem quanto a Assistência em um Centro de Atenção Psicossocial–CAPS. **Revista JRG de Estudos Acadêmicos**, v. 8, n. 18, p. e081993-e081993, 2025. Disponível em: <https://www.revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/1993>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

MAIA, E. K. *et al.* Práticas Interdisciplinares na Saúde Mental: do Acolhimento ao Acompanhamento Terapêutico. In: **Cuidado em Saúde Mental nos Serviços de Atenção Primária: um enfoque interdisciplinar**. Editora Científica Digital, 2024. p. 81-98. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/240817462.pdf>. Acesso em: 29 de ago. de 2025.

RADL, P. S. W. Entrelaços: o vínculo como cuidado na saúde da família. Porto Alegre, RS. Tipo (Dissertação), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2025. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/296206>. Acesso em 29 de ago. de 2025.